

## UMA ESTRATÉGIA PARA A REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURA: FORMAR O ESPECIALISTA E O PROFESSOR NO EDUCADOR

Dermeval Saviani\*

A discussão de propostas alternativas para a formação do educador exige, preliminarmente, a explicitação das linhas básicas que tornem possível ao mesmo tempo compreender a situação atual e suas insuficiências bem como orientar propostas suscetíveis de viabilizar a superação da situação considerada insatisfatória.

Quanto às linhas básicas, já tivemos oportunidade de nos manifestar em outras circunstâncias (1). Aqui limitar-nos-emos a descrever, rapidamente, a situação atual e suas insuficiências para, em seguida, apresentarmos, à guisa de sugestão preliminar, as propostas alternativas.

No que diz respeito aos cursos de licenciatura (2), vê-se, de imediato, que eles refletem o caráter secundário atribuído à educação e ao ensino no âmbito da universidade. Constituem, via de regra, meros apêndices das diferentes formas de bacharelados desempenhando, na prática, a função cartorial de garantir os requisitos burocráticos que permitirão

\* Da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo e da Unicamp.

1 Cf. nosso livro *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez Ed./Autores Associados, especialmente os títulos "Contribuição a uma definição do curso de pedagogia", "Para uma pedagogia coerente e eficaz", "O problema da pesquisa na pós-graduação em educação" e "Uma concepção de mestrado em educação".

2 A partir deste ponto estamos retomando nosso texto "A Universidade e o Ensino", pp. 16-20, apresentado no Seminário sobre "A Universidade e o Desenvolvimento Regional", promovido pelo CETREDE e realizado em Fortaleza, de 05 a 08 de fevereiro de 1980.

converter bacharéis em professores. E essa situação se apoia numa tradição já de tal modo arraigada que não vemos possibilidade de alterá-la significativamente a curto ou médio prazo. Entendemos que, enquanto a educação for uma área fraca, "inferior", enquanto for considerada uma questão de "bom senso", os cursos de licenciatura tenderão a reforçar a tradição.

A questão que se põe, é, pois, a seguinte: como fortalecer a educação?

Parece-nos que é preciso começar por aquele setor em que a educação é a referência fundamental: o Centro de Educação e, dentro dele, o curso de pedagogia.

O curso de pedagogia foi reformulado pelo parecer 252/69 que deu origem às habilitações pedagógicas. Com isso ficou diluída a formação básica, a fundamentação teórica, em benefício da formação de técnicos em habilitações que, entretanto, carecem de especificidade, quer teórica (epistemológica), quer prática (empírica). O CFE aprovou posteriormente as Indicações 67/75, 68/75, 70/76 e 71/76, de autoria do Prof. Valmir Chagas, que, entretanto, não chegaram a entrar em vigor por terem sido sustadas a nível do MEC. Embora possibilitem algumas aberturas, tais Indicações correm também alguns riscos. Com efeito, ao conferir aos cursos de formação de educadores o "status" de especialização (pós-graduação "lato sensu") há o risco de se reduzir a duração desses cursos para dois anos em média. Com isto, a formação do educador se torna ainda mais precária, consagrando-se um estado de deterioração que já vinha se processando em marcha acelerada. E não se diga que a experiência prévia obrigatória de dois anos de magistério compensa a redução proposta. Nos últimos anos temos assistido a grande número de professores habilitados nas chamadas "licenciaturas de conteúdo" acorrendo aos cursos de Pedagogia para obter um título adicional. E, apesar de possuírem experiência de magistério, nem por isso se revelam educadores mais competentes.

As referidas indicações contêm duas aberturas representadas, a primeira, pela possibilidade de organização de habilitações polivalentes e a

segunda, pela "formação do pedagogo em geral". Esta foi apenas mencionada e em seguida esquecida quando se tratou de organizar a estrutura e funcionamento dos cursos. Todavia, por mais estranho que isto possa parecer, esta é, a nosso ver, a abertura mais significativa.

Pretendemos, pois, defender aqui o "educador generalista". Tal idéia foi (e ainda é) objeto de sarcasmo, traduzido na expressão "especialista em generalidades". Entretanto, neste ponto (e ainda que seja apenas neste ponto), concordamos com Althusser: é preciso rechaçar também a contrafetichismo das palavras (3).

Com isso queremos dizer que, se concordamos com a falta de especificidade das habilitações pedagógicas (contrariamente, pois, à tendência corrente que toma o empírico pelo concreto, a aparência pela essência), afirmamos a especificidade da educação como objeto do saber universitário, na teoria e na prática. Entendemos, pois, que as habilitações pedagógicas não são outra coisa senão divisões de tarefas no campo educativo. Conseqüentemente, o essencial é formar o educador, o qual, se bem formado, será capaz de exercer as atividades específicas que a maior ou menor divisão de tarefas, segundo a maior ou menor complexidade da organização educacional venha a exigir.

Nossa concepção implica, portanto, uma alteração no "slogan" proposto por Valnir Chagas: em lugar de "formar o especialista no professor", diríamos que se trata de formar, seja o especialista, seja o professor, no educador. Com isso estamos levando em conta, de um lado, as condições brasileiras que (como em medicina) exigem o generalista, não comportando a sofisticação de técnicos circunscritos à sua tarefa restrita; e, de outro lado, a necessidade de se converter a educação em preocupação precípua de uma camada diferenciada de estudiosos no interior da universidade. Os cursos de pedagogia, ou se se preferir, os cursos de formação de educadores devem estar constantemente empenhados em compreender em profundidade as condições de desenvolvimento da educação em geral e da educação brasileira em especial. Isto implica tomar a problemática educacional como referência constante e estudar seriamente seus fundamentos filosóficos, históricos, sociais,

econômicos, políticos, psicológicos, etc. Dir-se-ia que, com isto, estaríamos perdendo de vista a especificidade da educação, já que o foco dos estudos se concentraria em outras áreas do conhecimento que não a educação.

A fragilidade da objeção supra, contudo, saíta aos olhos, se compararmos a educação com as demais áreas que configuram o saber universitário. Assim, no curso de História, o aluno estuda filosofia, economia, sociologia, política, etc.; no curso de Psicologia, estuda história da ciência, filosofia, economia, sociologia, etc.; o mesmo se poderia dizer dos demais cursos. Os estudos das mais diferentes ordens são encetados em função de uma preocupação central de caráter histórico num caso, psicológico em outro, preocupação essa que articula todo o conjunto na direção da compreensão mais aprofundada do objeto histórico, do objeto psicológico, etc. Por que não aplicar o mesmo raciocínio ao caso da educação? Trata-se, aí, de modo análogo, de manter a preocupação voltada para a compreensão a mais aprofundada possível da problemática educacional.

Cabe, pois, considerar que, assim como existem significativos contingentes de jovens que procuram a universidade com genuíno interesse pela medicina, pela psicologia, pela literatura, etc., também haverá aquele contingente que irá bater às portas da universidade com genuíno interesse pela educação. Por que encaminhá-los para outra área, convertê-los em bacharéis para depois tentar reconvertê-los à educação? Pensamos que a universidade deve estar aberta e preparada para acolhê-los e colocá-los, de imediato, num ambiente altamente estimulante pela competência no trato das questões educacionais. Nossa experiência educativa no interior de uma universidade nos permitiu constatar tal fenômeno, de vez que temos sido procurados constantemente por pessoas com genuínas preocupações de ordem educacional, em busca das formas mais adequadas de satisfazê-las.

Cabe, pois, concluir que, "ao invés de 'especialistas' em determinada habilitação restrita, aquilo de que realmente estamos necessitando é de educadores com uma sólida fundamentação teórica desenvolvida a partir e em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras. Este será o profissional com habilitação polivalente capaz de enfrentar os desafios da nossa realidade educacional. A formação desse

3 Cf. L. Althusser, *Curso de filosofia para científicos*, p. 13. Barcelona, Ed. Laia, 1975.

tipo de profissional é tarefa urgente acometida aos cursos superiores de Educação, sejam eles denominados de Pedagogia ou não" (4).

A partir daí a educação poderá se fazer respeitar (e a única forma de impor respeito, nesse âmbito, é através da competência) pelas demais áreas, estabelecendo um diálogo em igualdade de condições (finalmente!), o que poderá provocar a transformação qualitativa das licenciaturas bem como suscitar nas diferentes áreas em que se recorta o saber universitário a percepção de que elas próprias estão compreendidas na educação, encontrando, aí, o ponto de convergência que as torna solidárias, enquanto práticas que se desenvolvem no interior de uma instituição de natureza educativa: a universidade (5).

As propostas (sugestão preliminar):

#### Alternativa 1:

OBS.: Levando em conta que o professor, do mesmo modo que os técnicos em educação (supervisor, orientador, diretor, etc.), são, antes de tudo, educadores, nossas propostas dizem respeito tanto aos cursos de pedagogia, como aos de licenciatura.

Nível A — Núcleo básico comum aos futuros professores (licenciandos) e futuros especialistas em educação.

Duração — Dois semestres.

#### Primeiro Período Letivo:

As atividades desse primeiro período girarão em torno da problemática educacional brasileira. Seu objetivo é detectar a necessidade, o significado e os requisitos da formação de educadores em nível superior.

Para isso, as atividades foram distribuídas segundo 5 grandes grupos de problemas, como segue:

4 D. Saviani, "Contribuição a uma definição do curso de pedagogia", in *Revista DIDATA*, nº 5, pág. 22, 1976. (Reproduzido posteriormente em nosso livro *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, cit.).

5 *Aqui termina a retomada de nosso texto "A Universidade e o Ensino"*, cit.

#### Problemas psico-biológicos da Educação Brasileira:

Exame das condições de higiene, saúde e alimentação do homem brasileiro e suas conseqüências para a educação em termos de:

- dificuldades no desenvolvimento dos programas educacionais;
- contribuição da educação ao equacionamento dos referidos problemas.

#### Problemas de demografia escolar na Educação Brasileira:

Análise da capacidade de atendimento da rede escolar à população, em termos:

- quantitativos: índices de ingresso/conclusão, retenção/expulsão, marginalização/assimilação da população em idade escolar;
- qualitativos: relação entre aprimoramento/aligeiramento da educação escolar e camadas sociais.

#### Problemas históricos da Educação Brasileira:

Exame dos condicionamentos históricos da educação brasileira, termos de:

- evolução sócio-cultural brasileira: implicações educacionais;
- historicização da organização escolar brasileira atual.

#### Problemas sócio-políticos da Educação Brasileira:

Exame dos condicionamentos sócio-políticos da educação brasileira, em termos de:

- dependência da educação em relação à estrutura social: funções reais e proclamadas da educação na sociedade;
- função política da educação e função educativa da política.

#### Problemas econômicos da Educação Brasileira:

Exame dos condicionamentos sócio-políticos da educação brasileira, em termos de:

- exigências que a estrutura econômica impõe à educação;
- necessidades educacionais geradas pelo processo econômico.

### Segundo Período Letivo:

Este segundo período será desenvolvido em íntima articulação com o primeiro, de modo a permitir a apreensão dos conceitos básicos necessários a uma primeira elaboração teórica dos problemas detectados.

Para tanto, as atividades foram distribuídas segundo 5 grandes grupos de fundamentos conceituais, como segue:

#### Fundamentos sociológicos da educação:

Explicitação dos conceitos básicos de Sociologia necessários à compreensão:

- a) da educação;
- b) das funções do aparelho escolar na estrutura social.

#### Fundamentos psicológicos da educação:

Explicitação dos conceitos básicos de Psicologia necessários à compreensão:

- a) da educação;
- b) das relações educador-educando.

#### Fundamentos filosóficos da educação:

Explicitação dos conceitos básicos de Filosofia necessários:

- a) à formação de uma atitude reflexiva sobre os problemas educacionais;
- b) à compreensão da educação na inter-relação de seus aspectos.

#### Fundamentos históricos da educação:

Explicitação dos fenômenos históricos básicos necessários à compreensão:

- a) do caráter temporal da educação;
- b) das causas das transformações ocorridas na organização escolar.

#### Fundamentos econômicos da educação

Explicitação dos conceitos básicos de Economia necessários à compreensão:

- a) da educação;
- b) das funções do aparelho escolar no processo de produção capitalista.

Nível B – Formação específica (fundamentação teórica):

- 1) Para os licenciandos: domínio dos conteúdos da área de conhecimento escolhida.
- 2) Para os pedagogos: domínio dos conteúdos teóricos que fundamentam o conhecimento elaborado da área educacional.

Duração: Quatro semestres.

Nível C – Formação profissional:

- 1) Para os licenciandos: domínio dos elementos pedagógicos necessários ao desempenho do papel de professor da área específica escolhida.
- 2) Para os pedagogos: as habilitações pedagógicas como tarefas compreendidas no conjunto da prática pedagógica institucional, para-institucional ou extra-instituição escolar.

#### Alternativa 2:

Nível A – Como na Alternativa 1.

Nível B – Estudo dos fundamentos da educação articulado com as habilitações pedagógicas, enquanto diferentes tarefas em que se desdobra a prática educativa. A diferenciação de especialização seria feita apenas pelo tipo de estágio feito no penúltimo semestre do curso (estágio em supervisão, orientação, direção, treinamento de pessoal, educação especial, etc.). O último semestre seria reservado para avaliação, discussão e compreensão elaborada com o auxílio dos fundamentos teóricos, da problemática vivenciada através do estágio.

---

OBS.: A descrição acima, referente ao nível B, se aplica à formação dos pedagogos. A formação dos licenciandos poderia incorporar, na alternativa 2, os níveis B e C da alternativa 1.

**Lembrete Final:**

O fundamental, entretanto, não é a estrutura, mas a competência do pessoal encarregado de implementar as propostas apresentadas. Daí,

a necessidade de se cuidar, de um lado, da questão da Pós-graduação em Educação e, de outro, de mecanismos que permitem aos professores dos Centros e/ou Faculdades de Educação manter constantes preocupação com as questões próprias à educação e com o trato adequado das mesmas. Cabe lembrar, ainda, que a competência acima referida constitui uma unidade caracterizada por dois aspectos distintos e indissociáveis: a competência técnica e a competência política, sendo aquela sempre subsumida por esta.